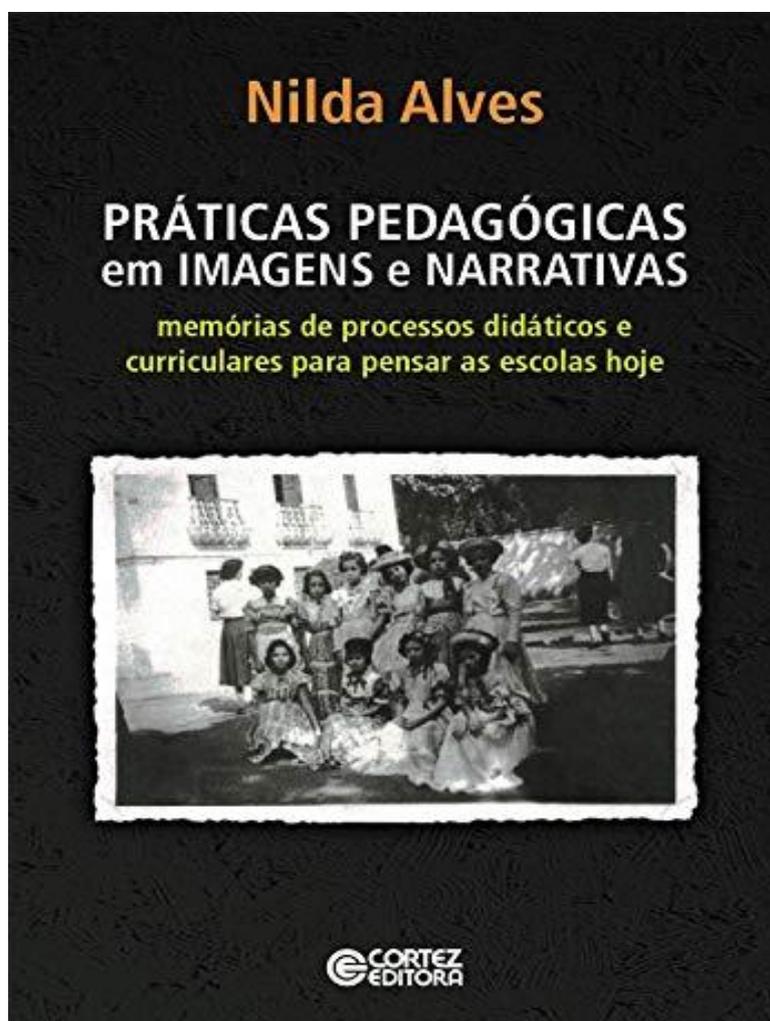


RESENHA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM IMAGENS E NARRATIVAS: memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje

Davi Fernandes Costa¹



¹ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Ibirapuera. Professor de Língua Portuguesa e Literatura na Rede Estadual de Ensino de São Paulo. E-mail: davifernandescosta@hotmail.com

ALVES, Nilda. *Práticas pedagógicas em imagens e narrativas: memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje*. São Paulo: Cortez, 2019. 159p.

A educadora e pesquisadora Nilda Guimarães Alves possui uma longa trajetória acadêmica, tendo lecionado em várias universidades do Brasil e do exterior, publicado dezenas de livros, orientado dissertações e teses, além de ter um longo engajamento de luta em favor da educação.

Seu livro mais recente *Práticas pedagógicas em imagens e narrativas: memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje*, publicado em 2019, durante o “X Seminário Internacional as redes educativas e as tecnologias: liberdade acadêmica, produção e circulação de conhecimentos”, seria um livro importante em qualquer época em que tivesse sido lançado, tendo em vista que a autora sempre traz importantes contribuições para a área educacional, mas levando em conta a realidade apresentada no Brasil nos últimos anos com relação ao desmonte da educação pública, o livro é ainda mais fundamental.

Como o título já anuncia, o livro trabalha com imagens e narrativas de práticas pedagógicas da autora no decorrer de sua vida como aluna e como professora. A partir dessas imagens e histórias a educadora faz inúmeras reflexões, não apenas para pensar o momento em que essas situações aconteceram, mas também para pensar a escola de hoje.

Para os educadores e educadoras brasileiros/brasileiras as histórias que o livro apresenta causam uma sensação de empatia imediata, pois Nilda não buscou situações improváveis, mas justamente situações cotidianas que fazem com que boa parte dos professores e professoras do ensino básico da rede pública brasileira possam se reconhecer.

Esse é um dos pontos importantes do livro. Tendo em vista que uma das reclamações constantes dos docentes é que os teóricos da educação não conhecem a dura realidade vivida nas escolas, se é que alguma vez estiveram em uma. Nesse sentido muitos educadores se sentem abandonados e esquecidos.

Nilda Alves, ao contrário, é grande conhecedora das agruras e alegrias que se apresentam aos que se arriscam a lecionar em um país que tem tanto

desprezo pela educação. Sua perspectiva é a partir do “chão da escola” e não apenas de uma pesquisadora com grande formação e experiência acadêmica (algo que também é).

O livro conta com quinze narrativas e com treze imagens. Que, se por um lado são independentes, por outro vão, naturalmente, se complementando de forma natural, pela maneira leve e fluída que a autora impõe ao texto. Durante essa primeira parte a autora não se preocupa em teorizar, mas sim em valorizar as experiências que teve em sua vida, como aluna, como professora e como pesquisadora.

Entretanto, por mais que possa parecer inicialmente, o que temos não é puramente um livro de memórias, ou um livro saudoso de tempos passados nos quais a escola seria um espaço idealizado, perfeito, que deveria retornar. Por mais que predomine nas histórias os pontos positivos e felizes que a autora vivenciou, vários problemas, que seguem sendo recorrentes nas escolas atualmente, são relatados como: falta de material e estrutura nas escolas, baixos salários e excesso de trabalho dos professores e professoras.

A escrita simples, delicada e envolvente da autora atrai aqueles que buscam uma leitura leve e agradável, ao mesmo tempo em que consegue suprir a necessidade dos que estão buscando conhecer a escola e o trabalho dos educadores por meio de uma análise crítica de quem, como Nilda, possui experiência e arcabouço teórico para isso.

Dentro das quinze histórias apresentadas é possível visualizar basicamente todos os problemas que professoras e professores encontram em seu cotidiano: além da falta de material e excesso de trabalho que já mencionamos, questões como o racismo, o bullying, a merenda escolar e, claro, a relação professor-aluno, marcam presença nas lembranças da educadora.

Após a apresentação das imagens e das narrativas temos o capítulo “Continuando a conversa”. Vale ressaltar que o termo “conversa” é absolutamente verdadeiro aqui. Desde o início do texto a autora busca uma aproximação com o leitor em um movimento bastante dialético, no qual vai demonstrando como a formação do professor se inicia muito antes de sua formação acadêmica, se inicia

ainda enquanto aluno/a dos anos iniciais e continua mesmo depois de muitos anos de prática, desde que essa prática continue a trazer reflexões e os educadores e educadoras estejam dispostos a refletir sobre elas.

É nesse momento final do livro que a autora busca sintetizar essas reflexões, além de demonstrar que essa “conversa” pode e deve continuar. Nilda Alves consegue, com seu texto, fazer despertar os motivos que levaram a muitos de nós a escolherem a profissão de professor, mesmo que isso tenha ficado um pouco esquecido pelo tempo, pelo cansaço e pelas condições de trabalho. A leitura de seu livro resgata essa alegria e nos motiva a persistir, entre outros motivos, porque percebemos que não estamos sós.